



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA**

CRISTINA MARIA ALMUINHA SALLES PEREIRA

**O CORO LITÚRGICO NA IGREJA CATÓLICA
CONTEMPORÂNEA E SUAS DEMANDAS**

Salvador

2023

CRISTINA MARIA ALMUINHA SALLES PEREIRA

**O CORO LITÚRGICO NA IGREJA CATÓLICA
CONTEMPORÂNEA E SUAS DEMANDAS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, contemplando o Memorial; o Artigo; e o Produto Final, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música.

Área da Educação Musical

Orientador: Prof. Dr. Celso José Rodrigues Benedito

Salvador

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

P436 Pereira, Cristina Maria Almuinha Salles
O coro litúrgico na Igreja Católica contemporânea e suas demandas / Cristina Maria Almuinha Salles Pereira.- Salvador, 2023.

39 f. : il. Color.

Orientador: Prof. Dr. Celso José Rodrigues Benedito
Trabalho de Conclusão (mestrado profissional) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Música, 2023.

1. Coros (Música) - Liturgia. 2. Música sacra - Igreja Católica.
3. Regência de coros - Igreja Católica. I. Benedito, Celso José Rodrigues . II. Universidade Federal da Bahia.III. Título.

CDD: 783.6

Bibliotecário: Levi Santos - CRB5:1319

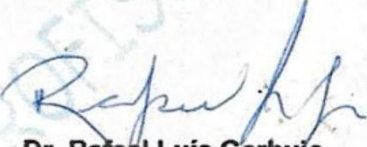


UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
Avenida Araújo Pinho, Nº 58; Bairro: Canela – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-7888. E-mail: ppgprom@ufba.br

O Trabalho de Conclusão Final de **CRISTINA MARIA ALMUNHA SALLES PEREIRA** intitulado: **"O CORO LITÚRGICO NA IGREJA CATÓLICA CONTEMPORÂNEA E SUAS DEMANDAS."** foi aprovado.


Dr. Celso José Rodrigues Benedito (orientador)


Dra. Elisama da Silva Gonçalves Santos


Dr. Rafael Luis Garbuio


Dr. Sérgio Cavalcante Muniz

Salvador / BA, 29 de novembro de 2023.

Gostaria de dedicar este trabalho em memória do meu amado pai e dos meus queridos avós. Eles sempre se alegraram com cada conquista que eu alcançava, e tenho certeza de que estão no céu felizes por mais uma vitória. Sinto uma gratidão imensa por todo o amor e apoio incondicional que eles me deram ao longo da vida. Que estas palavras sejam uma singela homenagem a eles, cujas memórias continuam a inspirar e motivar-me a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me presenteado com o dom da música e ter permitido que eu a transformasse em minha profissão, especialmente na área da educação e do louvor.

A Nossa Senhora, que sempre está ao meu lado.

A minha mãe, que sempre acreditou que a música poderia ser minha fonte de sustento e que não mediu esforços para me ajudar a chegar até aqui.

À minha família, meu marido Anderson, meu filho Hugo e minha filha Maria Paula, por todo o apoio e por estarem tão orgulhosos desta minha vitória, gostaria de expressar minha gratidão.

Divido com vocês esse momento especial, pois vocês são tudo para mim e minha maior motivação na vida.

Ao meu amigo muito especial e grande incentivador Dr. Lélío Alves, que me apresentou o PPGPROM e acreditou que eu conseguiria.

Ao meu orientador Celso Benedito por expandir meus horizontes e instigar novas perspectivas em minha pesquisa. Sua orientação foi fundamental para a abordagem de todo o meu trabalho. Sinto-me verdadeiramente valorizada e privilegiada por ter a oportunidade de contar com a mentoria do Prof. Dr. Celso José Benedito.

Aos membros da banca da qualificação, por preciosas orientações, Prof.^a Suzana Kato, Prof. Dr. Rafael Garbuio.

Aos membros da banca, Dr. Rafael Garbuio, Padre Dr. Sérgio Muniz, Dra. Elisama Gonçalves, por aceitarem o convite.

Ao meu amigo Dr. Gabriel Chagas, um incentivador e entusiasta deste trabalho, que o leu com carinho e fez observações precisas com seu olhar catedrático.

Aos meus alunos e coristas do coro da FAETEC, local de aprendizado, ensinamentos, criação e amizade.

Aos meus amigos da pastoral da música da Basílica do Imaculado Coração de Maria, onde eu descobri o meu amor pelo canto coral litúrgico.

À direção, coordenadores e professoras do Instituto Nossa Senhora da Piedade, escola na qual leciono e que me apoiaram nessa jornada.

Aos participantes do grupo de Regentes católicos, que aceitaram participar da pesquisa e foram fundamentais nesse processo.

À Escola de Música e ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFBA e a todos os profissionais, professores e funcionários, pelo nível de excelência acadêmica e no trato com os alunos.

PEREIRA, Cristina Maria Almuinha Salles. **O coro litúrgico na igreja católica contemporânea e suas demandas**. 2023. Orientador: Dr. Celso José Rodrigues Benito. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

RESUMO

Este estudo investiga a prática de coros litúrgicos após as reformas do Concílio Vaticano II, focando na sua trajetória nas igrejas católicas do século XX. Uma análise foi realizada em algumas Igrejas Católicas do Rio de Janeiro, concentrando-se em 14 regentes. A pesquisa divide-se em memorial descritivo, artigo acadêmico e um produto didático final. O memorial aborda o caminho musical da autora e as etapas de seu mestrado. O artigo aprecia as técnicas de ensaio dos regentes, identifica desafios e busca ferramentas para melhorar o desempenho dos coralistas, atendendo às expectativas dos dirigentes musicais. O produto final é um e-book didático para coros leigos, visando ao aprimoramento da leitura musical, técnicas vocais e conhecimentos básicos. O material inclui três composições para missas solenes e um guia por voz com exercícios e métodos de estudo. Este recurso pretende enriquecer o entendimento e a prática dos coralistas, apoiando os regentes e incentivando músicos a formar coros nas paróquias.

Palavras-chaves: Coros católico litúrgicos, regentes, educação musical e e-book didático.

PEREIRA, Cristina Maria Almuinha Salles. **The liturgical choir in the contemporary catholic church and its demands.** 2023. Advisor: Dr. Celso José Rodrigues Benito. Dissertation (Masters in Music) – School of Music, Federal University of Bahia, Salvador, 2023.

ABSTRACT

Abstract: This study looks at the practice of liturgical choirs after the reforms of the Second Vatican Council, focusing on their trajectory in Catholic churches in the twentieth century. We analyzed some Catholic Churches in Rio de Janeiro, focusing on 14 conductors. The research is divided into a descriptive memorial, an academic article, and a final teaching product. The memorial addresses the author's musical path and the stages of her master's degree. The article evaluates conductors' rehearsal techniques, identifies challenges, and seeks tools to improve choristers' performance, meeting the expectations of musical directors. The final product is a teaching e-book for lay choirs, aimed at improving musical reading, vocal techniques, and basic knowledge. The material includes three compositions for solemn masses and a voice guide with exercises and study methods. This resource aims to enrich the understanding and practice of choristers, supporting conductors and encouraging musicians to form choirs in parishes.

Keywords: Catholic choir, conductor, Liturgical choir, Musical Education and didactic e-book.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Qual a formação do coro?	29
Gráfico 2 - O coro sabe ler uma partitura?	29
Gráfico 3 - Quanto a frequência dos ensaios:.....	30
Gráfico 4 - O coro é acompanhado por qual instrumento?.....	30
Gráfico 5 - O regente remunerado, é um incentivo a novas formação de coros católicos e uma melhoria na qualidade vocal dos mesmos?	31
Gráfico 6 - Há atenção em escolher músicas para missa de modo a permitir a participação da comunidade, seguindo a orientação do Concílio Vaticano II, através de arranjos que incentivem o canto conjunto do coro e dos fiéis?.....	31
Gráfico 7 - Um e-book simples e ilustrativo, direcionado para coralistas leigos na leitura de partituras, guia das vozes em MP4 pode contribuir para a melhora vocal e engajamento do coro?	32
Gráfico 8 - Sobre a preferência dos regentes em escolher músicas mais eruditas para a liturgia ou músicas do repertório canto pastoral?	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Entrevistas	28
------------------------------	----

SUMÁRIO

1. MEMORIAL: MEUS CAMINHOS E A MÚSICA.....	12
1.1 INTRODUÇÃO	12
1.2 QUALIFICAÇÃO EM MÚSICA	12
1.3 ATIVIDADES PROFISSIONAIS.....	13
1.4 O MESTRADO.....	16
1.4.1 Semestre 2022.1	16
1.4.2 Semana do módulo presencial.....	17
2. ARTIGO.....	19
3. INTRODUÇÃO	20
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	22
5. METODOLOGIA	24
5.1 CONTATO COM OS INTEGRANTES DO GRUPO	25
5.2 ENTREVISTAS MODO PRESENCIAL: ETAPA QUALITATIVA	26
5.3 ENTREVISTAS MODO SÍNCRONA -VÍDEO CHAMADA.....	27
5.4 ENTREVISTAS MODO ASSÍNCRONO.....	27
6. RESULTADOS DA ANÁLISE	28
6.1 ETAPA QUALITATIVA	28
6.2 ETAPA QUANTITATIVA.....	28
6.3 DADOS QUANTITATIVOS	29
7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
APÊNDICE A – PESQUISA COM REGENTES DE CORO CATÓLICO DO RIO DE JANEIRO	37

1. MEMORIAL: MEUS CAMINHOS E A MÚSICA

1.1 INTRODUÇÃO

O início de minha trajetória musical começou ainda na infância. Aos 7 anos, minha mãe perguntou se eu preferia fazer balé ou estudar piano. Respondi, de primeira, piano. Então fui matriculada na cidade em que nasci, Vitória da Conquista, Bahia, na filial do Conservatório Brasileiro de Música e ali estudei até os meus 16 anos. Com 14, descobri que gostava de handebol e me destaquei na equipe do colégio em que estudei a ponto de ser chamada para seleção da cidade.

Logo precisei fazer uma escolha, ou jogar ou ser pianista. Confesso que não foi uma tarefa fácil, mas minha professora argumentou com minha mãe que eu tinha talento e a música poderia ser um caminho profissional que eu seguiria. Isso não era tão óbvio para mim, que sonhava com a Medicina, uma possibilidade de caminho profissional para melhorar a condição de vida das pessoas. No entanto, uma coisa era certa, não havia possibilidade de viver sem tocar e, cada vez mais, avançar nos estudos da música.

Após me mudar da Bahia para o Rio de Janeiro, decidi realizar o exame de admissão para ingressar no curso técnico da renomada Escola de Música da UFRJ. Embora tenha sido aprovada, fui classificada para cursar dois períodos abaixo do nível que inicialmente pretendia, uma vez que a banca avaliadora percebeu que minha técnica ainda não atingia o mesmo patamar daquele em que me inscrevi. Essa experiência foi perfeita, técnica e repertório mais robustos e veio a certeza de que ali era o meu lugar, a certeza de que minha primeira professora de piano tinha profetizado o meu futuro profissional, porém a dúvida de todos é: Viver de música não seria um sonho? Foi aí que mais uma vez a insegurança bateu e passei para a faculdade federal (UNIRIO) de Enfermagem. Enquanto isso, concluía o curso técnico em piano.

1.2 QUALIFICAÇÃO EM MÚSICA

Nesse momento de insatisfação com a área da saúde, mais uma vez, foi a fala de uma professora de piano da época, Dona Elzair de Barros, que me fez mudar. Ela me perguntou o que estava fazendo longe da música se o meu caminho não era aquele. Refleti sobre aquela indagação, que, na verdade, eu também me perguntava, e abandonei o curso para fazer o THE

(Teste de Habilidade Específica) de Bacharel em piano, na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Durante a graduação em piano, trabalhei dando aulas particulares pelos quatro cantos da cidade, tocando em casamentos e acompanhando instrumentistas. No 5º período, recebi o convite para trabalhar na mesma escola católica em que concluí meu ensino médio (Colégio Imaculado Coração de Maria). Por todos esses motivos, percebi que a desistência de um curso que para sociedade me traria mais sucesso e estabilidade financeira, havia sido a escolha certa. Estudo, dedicação e comprometimento a novas oportunidades profissionais deveriam estar no meu radar no futuro. Nas aulas de canto coral da Escola de Música da UFRJ, descobri minha preferência em estar na regência de um coral. O coro é mágico, divino e desafiador, principalmente quando não se está trabalhando com cantores profissionais. Contudo, é gratificante quando, de repente, você ouve a harmonia acontecendo.

1.3 ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Concluí meu bacharelado concomitante ao curso de licenciatura em música. Isso me deu a certeza de que não desejava ser concertista, e sim professora. No último período da faculdade (1998), prestei concurso e passei para a Rede Municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro. Colei grau (1999) e fui contratada como professora de música do fundamental II. Trabalhei vinte e cinco anos na mesma escola. Foi um grande desafio ser professora de música na Rede Municipal, em uma escola sem estrutura para a disciplina e com alunos desinteressados, mas nada disso me abalou. Pelo contrário, busquei literatura, que na época era escassa, e procurei caminhos para conquistar meus alunos através da cultura popular brasileira. Com batuques, cantos dos nossos folguedos, latas, baldes e chocalhos de garrafinhas com sementes, consegui fazer acontecer e obter o respeito por parte dos meus alunos para a aula de música.

Em março de 2000, recebi o telegrama da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), onde havia prestado concurso dois anos antes. Iniciei como professora de teclado e teoria musical e, em 2006, assumi a regência do coro da unidade. Desse modo, mudei o perfil dos componentes, passando de coro juvenil para jovens e adultos. Isso daria a possibilidade de um repertório mais robusto e chances de fazer peças com a banda de concerto da Escola de Música. Essa mudança ampliou o número de inscritos nas vagas oferecidas para a prática de Canto Coral, que, desde então, conta com sessenta integrantes.

Além de frequentarem os dois dias de ensaios semanais, precisam frequentar as aulas de teoria e percepção musical.

Nesses dezessete anos, o coro se apresentou em vários festivais, eventos da FAETEC e apresentações nos palcos mais importantes da cidade, como o Teatro Municipal, Sala Cecília Meirelles, palcos de várias unidades do SESC, dentre outros. Ao longo dessa história, alguns coralistas tiveram voos mais altos e seguiram seus estudos na faculdade de música e hoje regem seu próprio coro.

Dito isso, posso explicar o intuito do meu produto final. Minha experiência musical na igreja se deve ao fato de, primeiramente, ser católica praticante, além da vivência em escolas confessionais católicas. Há também a própria história da igreja, que tem a música litúrgica como arte que toca o coração das pessoas, elevando suas almas e levando-as a uma experiência mais profunda de fé. A música litúrgica católica busca a beleza, o equilíbrio e a reverência, reconhecendo que esses elementos são capazes de despertar a presença de Deus e nos levar a uma experiência espiritual mais profunda, é aquela que deve transmitir a toda comunidade ouvinte sons e letras sacras. Sempre tive aulas de educação musical no colégio Sacramentinas de Vitória da Conquista, onde estudei até concluir meu segundo grau, tendo feito parte do coro da escola.

Na juventude, meus pais eram ativos na igreja e comentaram com o pároco que eu fazia faculdade de música. Foi quando num sábado, faltando uma hora para iniciar uma sequência de oito casamentos, o organista oficial disse que estava passando mal e não poderia ir tocar. Meu pai, então, recebeu uma ligação do padre, pedindo para que eu, como pianista, salvasse a igreja. Não poderia deixar de ir e, sem saber quais músicas tocar, levei vários livros com prováveis sequência de repertório. Foi tenso no início, mas logo me encontrei no momento mais importante da união dos noivos.

Assim, comecei minha história na Basílica. Nos sábados seguintes, continuei a tocar, pois o organista, que também era médico, doava seu tempo para a igreja como um hobby, não cobrando a parte que cabe aos músicos. Como eu estava substituindo temporariamente, o padre não mencionava sobre valores e eu não tinha coragem de perguntar. Até que meu pai perguntou: “Padre, os noivos pagam a parte que cabe à música, certo? Minha filha já está tocando há quatro meses e nada recebeu. Ela é uma profissional”. A resposta foi que não havia condições da igreja me reembolsar por conta de ser um valor que já estava fechado e não havia possibilidade de ser desmembrado naquele momento.

Com quase um ano tocando voluntariamente para casamentos, houve mudança de pároco e o que assumiu entendia que o músico deveria receber por seu trabalho. Por isso, achou melhor que esse serviço fosse tratado entre os noivos e os músicos. Com isso, passei a receber por cada casamento em que tocava. Um mês depois, o pároco me contou sobre seu sonho de ter um coro juvenil na paróquia. Perguntou se eu teria tempo para montá-lo e ensaiá-lo.

Dessa maneira, o Canto Coral Litúrgico entrou na minha vida e foi feito um convite para as crianças da catequese e da perseverança de 10 a 15 anos. Catorze jovens aceitaram e, com o encantamento que sempre tive pelo coro, iniciei minha carreira como regente, uma nova atuação na música. Foi uma experiência incrível. Cresci musicalmente, fiz arranjos e o coro, ao qual demos o nome d' *O Trigo*, ¹atuou nas missas de domingo às 8h da manhã por quinze anos. Quando meus filhos nasceram, precisei me afastar da função de organista dos casamentos e da regência do coro, o que me deixou triste, mas estava em outro momento da minha vida.

Passados alguns anos, quando meus filhos, já maiores e com mais autonomia, retornei ao piano após um convite de uma coralistas d' *O Trigo*, que ia casar e gostaria muito que eu tocasse na sua cerimônia. Como a igreja estava passando por uma carência de músicos, o pároco perguntou se eu já estava em condições de assumir a missa de domingo às 18h. Nesse momento, senti que mais uma vez era um chamado para estar ali e servir no ministério da música. No entanto, não bastou retornar aos casamentos e assumir uma missa. Veio também o coro adulto, que foi formado na paróquia e estava sem regente. A resposta foi que poderia assumir as missas solenes, mas não conseguiria tempo para ensaios permanentes.

Outra vivência crucial na minha formação foram as aulas particulares de piano que ministrei ainda bem jovem. Não era apenas uma forma de ganhar dinheiro por meio da música, mas a certeza de que ser professora estava em minha alma. Além de me aprofundar no ensino do instrumento, entendi que cada aluno é único e me motivava a encontrar estratégias para tornar o estudo do piano algo agradável.

Essa experiência foi fundamental na minha formação como regente e no meu interesse pelo Coro Litúrgico, cujas lacunas eu pretendo suprir com minha pesquisa. Ao longo dos anos de regência nas escolas particulares, na FAETEC e na Basílica Coração de Maria, percebi

¹ Grupo de jovens paroquianos entre 12 a 18 anos.

alguns interesses dos coralistas. Os mais relevantes, em geral, são o desejo de melhorar sua técnica vocal, bem como aperfeiçoar seu conhecimento pelo repertório, emocionando os fiéis.

1.4 O MESTRADO

Em 2023, recebi uma mensagem de um amigo com o link de inscrição para o PPGPROM-UFBA, me inspirou e encorajou a escrever um pré-projeto com o objetivo de pleitear uma vaga no curso de mestrado em música. Este foi um momento decisivo em minha vida, pois decidi buscar aprimoramento acadêmico e profissional.

Desde então, tenho a imensa honra de contar com a orientação do renomado professor Celso Benedito, cuja vasta experiência tem sido fundamental para o desenvolvimento e organização do meu trabalho. O professor possui uma bagagem cultural proveniente de Minas Gerais, um dos principais centros da música sacra no Brasil. Além disso, sua vivência na regência de bandas sinfônicas e seu conhecimento em educação musical para formação de práticas de conjunto têm enriquecido de forma significativa minha reflexão sobre o papel do mestre e regente de banda e coro.

Dessa forma, posso afirmar que ingressar no mestrado em música e contar com a orientação do professor Celso Benedito têm sido uma experiência transformadora em minha vida. Tenho plena convicção de que esse caminho trilhado resultará em um aprimoramento significativo tanto no âmbito acadêmico quanto profissional. Assim, sou grata por essa oportunidade única de desenvolvimento e crescimento, artístico, humano e no meu trabalho,

1.4.1 Semestre 2022.1

No primeiro semestre da pós-graduação, nas primeiras aulas com o professor Dr. Lélío Alves, na disciplina de Estudos Bibliográficos e Metodológicos, já me dei conta de que minhas angústias levariam o trabalho para vários caminhos. Assim, ao longo das aulas online, o professor Lélío nos direcionou para desenvolver o artigo acadêmico, detalhando os tópicos da estrutura de um artigo, introdução, qual abordagem e procedimentos para um melhor desenvolvimento do artigo, o referencial teórico e a revisão de literatura.

1.4.2 Semana do módulo presencial

Do dia 25 a 28 de outubro e 29 a 02 de dezembro de 2022, foram realizados os encontros presenciais. Nesta semana os professores da disciplina Estudos Bibliográficos e Metodológicos, Dr. Lélío Eduardo Alves da Silva e Dr. Mário Enrique Ulloa Peñaranda, fizeram considerações importantes após cada aluno explicar a evolução do seu artigo. Essa aula muito contribuiu para que eu tivesse mais atenção e confiança em seguir escrevendo e estruturando minha pesquisa.

Além disso, tivemos duas disciplinas, Prática Modular Artística e Prática Modular Profissional ou Pedagógica, certamente um diferencial no curso oferecido pelo PPGPROM, possibilitando a troca de experiências e conhecer um pouco do trabalho que está sendo desenvolvido pelos colegas da turma. Tive a oportunidade de apresentar um pouco da minha prática de regência com o coro através de uma atividade proposta com os colegas.

Em 2023/ 1, seguimos com três disciplinas: Música, Sociedade e Profissão, Métodos de Pesquisa em Execução Musical e Estudos Especiais em Educação. Essas disciplinas proporcionaram reflexão sobre o papel do músico profissional em diferentes aspectos, como intérprete, professor, compositor e até mesmo como curador dessa linguagem artística. Os encontros foram caracterizados por um dinamismo incrível e uma troca de ideias e ações intensa, visando o aprimoramento e o futuro da formação e carreira dos músicos de hoje e do futuro.

Durante os módulos presenciais realizados nas últimas semanas de maio e junho, tive a oportunidade de participar de encontros muito enriquecedores tanto como intérprete quanto na área de regência. Destaco especialmente a disciplina de Estudos Especiais em Educação Musical, na qual tivemos a chance de trocar ideias e estratégias de ensino com os demais participantes da turma. Foi uma experiência maravilhosa poder ouvir diferentes perspectivas e sugestões, e ao final, saímos com diversos planos de curso e projetos em mãos, ampliando assim nosso leque de possibilidades de atuar como professores do ensino básico ou conservatórios e até mesmo em projetos que envolvam o ensino de música.

As aulas não apenas foram marcantes, mas também a minha qualificação no módulo em 01/06/2023, realizada presencialmente, foi uma experiência honrosa. Tive o privilégio de contar com o Professor. Dr. Rafael Luís Garbuio e a Professora Dra. Suzana Kato como membros da banca, que contribuíram significativamente com suas valiosas observações, as quais foram prontamente acatadas por mim e pelo meu orientador, o PROF. DR. CELSO JOSÉ

RODRIGUES BENEDITO. A banca me proporcionou a certeza de que estou no caminho certo para concluir meu artigo e desenvolver meu produto.

Em paralelo à minha experiência profissional, o programa de pós-graduação tem sido muito relevante na forma como eu enxergo o ensino de música e a regência do Coro Litúrgico. Meu projeto resultará em um *e-book* para dinamizar os ensaios. Para os coralistas, servirá de apoio nos estudos, exercícios para voz e conhecimento de dinâmicas que podem ser solicitadas pelo regente. As cinco peças são partes fixas da Missa: Kyrie, Gloria, Aclamação ao Evangelho, Santo, Cordeiro. Cada uma delas acompanha um guia a quatro vozes gravadas em MP3 e um vídeo em MP4 para melhor entendimento do coralista. Por fim, trago letras e partituras, assim como um vídeo explicando, de forma lúdica, como acompanhá-las, pois, o grande objetivo é ser um produto visual de fácil entendimento para quem não conhece a leitura do texto musical.

Meu objetivo é auxiliar os regentes nos ensaios do coro em atividade e encorajar músicos que desejam formar um coro em sua paróquia. Em outras palavras, é um trabalho para melhorar a qualidade vocal e ampliar o conhecimento de repertório litúrgico para os coros católicos.

2. ARTIGO

O CORO LITÚRGICO NA IGREJA CATÓLICA CONTEMPORÂNEA E SUAS DEMANDAS

THE LITURGICAL CHOIR IN THE CONTEMPORARY CATHOLIC CHURCH AND ITS DEMANDS

Cristina Maria Almuinha Salles Pereira

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

crismasalles@gmail.com

Resumo: Este artigo de mestrado aborda as mudanças na música sacra após o Concílio Vaticano II, enfocando na constituição de coros. Examina como as deliberações do Concílio afetaram a prática coral, destacando a incorporação de estilos musicais populares e a diminuição do incentivo ao seu desenvolvimento litúrgico. Observa-se a escassa valorização da formação musical pela Igreja Católica, o que se traduz em obstáculos para preservar e evoluir coros litúrgicos. Uma investigação com 14 maestros revelou limitado foco no aprendizado teórico musical. A avaliação sugere a necessidade de renovar e aprimorar práticas corais, ressaltando a importância de métodos inovadores para melhorar os ensaios e, conseqüentemente, a performance musical. Como peça central deste mestrado, propõe-se a criação de um e-book destinado a aprimorar a leitura musical básica dos coralistas, melhorando a preparação e a qualidade vocal. Destaca-se a relevância da música sacra na educação espiritual e coletiva, advogando por mais investimentos em formação musical e capacitação de regentes para rejuvenescer a tradição coral litúrgica, em consonância aos ideais do Concílio Vaticano II.

Palavras-chaves: Regente de coro católico. Partitura litúrgica. Música litúrgica.

Abstract: This master's article addresses changes in sacred music after the Second Vatican Council, focusing on the constitution of choirs. We examine how the Council's deliberations affected choral practice, highlighting the incorporation of popular musical styles and the reduced encouragement for their liturgical development. There is little appreciation of musical training by the Catholic Church, which translates into obstacles to preserving and developing liturgical choirs. An investigation of 14 conductors revealed a limited focus on music theory learning. The evaluation suggests the need to renew and enhance choral practices, highlighting the importance of innovative methods to improve rehearsals and, consequently, musical performance. As the centerpiece of this project, we propose the creation of an e-book designed to improve choristers' basic musical reading, improving preparation and vocal quality. We highlight the relevance of sacred music in spiritual and collective education, advocating for more investments in musical training and training of conductors to rejuvenate the liturgical choral tradition, in line with the ideals of the Second Vatican Council.

Keywords: Catholic choir director. Liturgical score. Liturgical music.

3. INTRODUÇÃO

A propriedade do canto é a mais importante manifestação do povo cristão. Não há como entender a estruturação da Igreja sem a canção. A arte da música é uma linguagem presente desde os mais remotos encontros da humanidade, além de ter estado presente ritmando momentos de simples comemorações de alegria e de reflexão, tristeza e comunhão. Ainda na liturgia cristã, o papel da música e do canto sempre tiveram destaque. Tendo em vista esses aspectos, não há uma precisão temporal de como os primeiros cantos foram entoados:

Não possuímos fontes diretas sobre o canto dos primeiros cristãos; mas chegaram até nós um número expressivo de textos e testemunhos sobre a prática do canto na ação litúrgica. Na esfera formal, essas fontes não nos permitem remontar a critérios seguros às categorias das composições; em vez disso, na esfera dos conteúdos, eles apresentam uma grande riqueza, nos revelando o espírito da expressão cristã na liturgia primitiva, animado pela urgente necessidade de viver, celebrar e anunciar com alegria e simplicidade o “canto novo” do Cristo-Logos (RAMPAZZO, 2022, p. 22).

Ao mesmo tempo em que a Igreja crescia, cada comunidade cristã criava seu próprio modo de cantar ou recitar as escrituras, como modo de oração, assim até chegar a Era Patrística (séculos III-VI)², momento em que a música assumiu papel importante na sequência do culto. Isso estimulou os padres a darem atenção ao canto para o ritual litúrgico. Nesse contexto, a Igreja Romana atingiu um alto nível técnico no século VIII em relação aos cantores de igrejas em outras regiões. Com isso, Roma passa a ser um modelo, de tal maneira que Carlos Magno impõe a todo império a liturgia romana, dando sequência para formação do canto gregoriano, cantado em Latim.

Na era da *ars antiqua e ars nova* (séculos XII - XI), a liturgia trilha um caminho de forte decadência. Houve uma grande expansão do Cristianismo, de modo que anunciar o Evangelho a todos os povos foi solidificado em boa parte da Europa. Porém, problemas internos do clero, como a língua latina sendo usada na celebração, foram fatores que abriram um alerta para a percepção a respeito da necessidade de mudanças na liturgia católica.

No Renascimento, a polifonia atingiu um amadurecimento, com destaque para as composições de Palestrina³. No entanto, a grandiosidade das composições afastou a participação dos fiéis no canto. No Barroco, a música tornou-se o foco principal da igreja, mas questionou-se se regiões mais pobres poderiam executar peças tão magníficas. Nos séculos XVIII e XIX, a música litúrgica amadureceu e diversificou-se, com a introdução de novas

² Para maior aprofundamento da questão, Cf. RAMPAZZO, 2022, p.23

³ Gêneros de música sacra, Cf. Documentos sobre a música litúrgica, 2003, p.16.

formas e estilos musicais. O Papa Bento XIV permitiu o uso de instrumentos musicais, desde que não se sobrepusessem à voz. No Romantismo, a música refletia a subjetividade do compositor, valorizando a virtuosidade instrumental e coral. Contudo, houve uma retomada da importância da letra na música litúrgica, com o movimento ceciliano e a restauração do canto gregoriano.

Nos séculos XX e XXI, a renovação da música na Igreja Católica não valorizou o estudo e a formação de músicos, uma vez que não se incluiu nos seminários a carga horária das matérias relacionadas à música litúrgica com a devida ênfase. Atualmente, a música litúrgica prioriza a mensagem transmitida pela letra em detrimento da melodia e da harmonia complexas. No entanto, para a execução de peças eruditas para coro sacro, é necessário ter conhecimento básico de leitura musical.

Por isso, o objetivo deste trabalho é fazer um levantamento sobre o coro litúrgico na igreja católica contemporânea brasileira, já que ainda há muitas perguntas sem resposta sobre o assunto. O estudo se concentra no comportamento dos participantes do coro na cidade do Rio de Janeiro, devido à escassez de trabalhos disponíveis sobre a formação de regentes, músicos instrumentistas e coralistas católicos. Isso consta nos *Documentos sobre a música litúrgica* nas palavras de Santo Agostinho, falando dos cânticos com voz clara e boas harmonias:

Sinto que nossas almas se elevam a chama da piedade com um ardor e uma devoção maior por efeito daquelas santas palavras quando elas são acompanhadas pelo canto, e todos os diversos sentimentos do nosso espírito acham no canto uma sua modulação própria, que os desperta por força de não sei que relação oculta e íntima (Pío XII, Encíclica, 1955, p.45, 2º parágrafo, L.18).

Para melhorar a música nas celebrações religiosas, é importante investir na formação musical dos fiéis. Isso inclui aprimorar a leitura musical, o conhecimento da liturgia e a técnica vocal. Além disso, é necessário incentivar o gestual do regente e enriquecer a qualidade vocal do coro. Com ações como essas, é possível atrair mais membros da comunidade para participar do grupo musical da igreja, conforme encontrado no artigo:

Não basta boa vontade, é necessário profissionalismo para se desenvolver com qualidade e suportes científicos, para que a música chegue ao seu destino de acordo com a ideia inicial do seu compositor e para que sempre haja pessoas interessadas em manter viva a cultura musical, que caminha lado a lado com a fé, sentimentos e emoções das pessoas. (Spinello, 2022, p. 14).

Com os resultados deste artigo, almeja-se organizar um e-book com peças para missas solenes e todas as técnicas para uma leitura da partitura, além de um guia em MP3 para cada voz, vocalizes e dinâmicas de estudo. Esse material será utilizado pelos coralistas e, assim,

promover uma melhor compreensão e entendimento das demandas dos regentes e músicos que regem o coro. Portanto, o material destina-se tanto para o coralista leigo.

4. REVISÃO DE LITERATURA

As competências multifacetadas de um regente de coro leigo na Igreja Católica, que vão muito além da simples condução de músicas durante a liturgia, encontram eco nos estudos acadêmicos que exploram essa temática. Obras como *O papel do regente na preparação de um coral litúrgico* (SPINELLO, 2022) e *Educação Musical na Igreja Católica: Reflexões sobre experiências em contexto da grande Universidade Federal do Rio Grande do Sul* (LORENZETTI, 2012), contribuem substancialmente para a compreensão das dimensões técnicas, pedagógicas, espirituais e comunitárias inerentes ao papel dos regentes de coros leigos.

No aspecto técnico musical e de regência, essas pesquisas corroboram a necessidade de o regente possuir uma sólida base em teoria musical, dominando elementos como ritmo, melodia e harmonia. A capacidade de ler e interpretar partituras é enfatizada como fundamental, habilidade essa que permite ao regente não só entender a música em sua forma escrita, mas também conduzir o coro de maneira expressiva e coesa. Os gestos de regência se tornam uma extensão da musicalidade do regente, transmitindo as nuances da composição de forma que o coro possa executar com precisão e sentimento.

A literatura sugere que o desenvolvimento dessas competências é crucial para a eficácia do regente, que deve ser capaz de guiar o coro através dos desafios técnicos das peças, ao mesmo tempo em que inspira a expressão musical coletiva. Através dessa liderança habilidosa, o regente fortalece a função da música na liturgia, elevando-a de um mero acompanhamento para uma forma de adoração e reflexão espiritual profunda.

Portanto, o regente assume uma responsabilidade significativa na celebração litúrgica da Igreja Católica, sendo suas competências e o desenvolvimento contínuo dessas habilidades de suma importância para a integração e o enriquecimento da comunidade de fé através da música.

Porém, ainda há lacunas no que diz respeito às dificuldades encontradas pelo regente na formação do coro nas paróquias. Ambos esses trabalhos se debruçam sobre a formação do regente e a carência da educação musical do músico voluntário e do próprio sacerdote que atua na Igreja Católica.

No entanto, há uma busca por um melhor desempenho na performance vocal do coro leigo, o que pode ser interpretado como um indício de que existem maneiras de aprimorá-lo. Considerando esse contexto, ainda é possível identificar áreas que podem ser aperfeiçoadas na performance vocal e musical do coro, mediante soluções práticas e concretas, como o uso de material didático especializado.

Além disso, *O canto nas igrejas: o estudo do uso vocal dos coralistas e não-coralistas* (LEITE, 2004) aponta a importância de o coro ter entendimento básico da leitura ou minimamente do desenho melódico da partitura. Assim, ressalta que o espaço de ensaio do coro na igreja é também um ambiente de educação musical, uso da voz para o canto como uma atividade que envolve aspectos físicos e musculares. Portanto, são necessários treinos adequados.

Outra referência relevante para esta reflexão são os trabalhos *O canto e a música no contexto ritual da liturgia na igreja católica: desafios para a formação de agentes na diocese de Vacaria/RS* (ZANANDREA, 2009). Devido à importância do regente, é necessário ter uma boa formação musical: “Para isso é importante que as comunidades (paróquias, diocese) invistam em pessoas que têm disponibilidade e talento nessa área” (p. 90). Somando aos demais artigos pesquisados até aqui, enfatiza a necessidade da formação e mais investimento na área dos regentes e músicos, até fazem citações dos cursos de música litúrgica nas Arquidioceses, que oferecem partituras das sugestões de músicas para serem usadas nas celebrações ao longo do ano litúrgico.

Em paralelo a essa referência, *Música brasileira na liturgia II* (MOLINARI, 2009) mostra que pouco tem sido feito no campo da formação litúrgico-musical nos seminários, abordando questões pertinentes: “Como fazer? Capacitação de formadores litúrgico-musicais, investimento, apoio da Igreja para propiciar ao músico litúrgico condições de dedicação exclusiva com assunto tão sério.” (p.48). Na conclusão, há um apelo para estimular a formação de músicos instrumentistas, cantores e compositores letristas de músicas litúrgicas. Além disso, não podemos deixar de reconhecer a importância de três Papas sobre a formação litúrgica musical de agentes pastorais: “A formação, assim, mais ampla e mais completa de ambos os cleros na música litúrgica certamente logrará restituir à antiga dignidade e esplendor o ofício coral, que é parte principal do culto divino” (PIO XI *apud* MOLINARI, 2009, p.53).

As pesquisas que abordam o tema do canto coral religioso e suas dificuldades de formação na igreja contemporânea são bem variadas. Enfatizam a formação dos regentes e o conhecimento das normas litúrgicas. Porém, não foi encontrada uma pesquisa abordando o uso

de material didático de leitura de partitura que possa ser usada pelos regentes nos ensaios, bem como vocalizes e guias gravadas para as quatro vozes dos naipes do coro para uma Missa solene, como é a proposta do produto final desse trabalho. Assim, suprir as carências identificadas pelos artigos supracitados será de grande valia para regentes nos ensaios como o coro amador, bem como músicos com boa leitura e sensibilidade interpretativa que queiram reger e trazer essa atividade tão importante e histórica para as igrejas católicas no Brasil.

5. METODOLOGIA

Na seção de Metodologia deste artigo, duas etapas distintas e complementares de pesquisa: a etapa qualitativa e a etapa quantitativa. A abordagem qualitativa foi adotada com o objetivo de explorar em profundidade as percepções e experiências dos regentes de coros leigos, proporcionando uma compreensão rica e detalhada das estratégias pedagógicas utilizadas para enfrentar o desafio da leitura de partituras. Esta fase envolveu entrevistas semiestruturadas com maestros experientes, além de observações participativas em ensaios de coros, permitindo uma análise contextual dos dados dentro do ambiente real em que ocorrem as práticas de ensaio e performance.

Concomitantemente, a etapa quantitativa buscou coletar dados numéricos que pudessem ser analisados estatisticamente, oferecendo uma visão geral das tendências e padrões encontrados entre os coros estudados. Utilizando questionários aplicados a um amplo número de regentes, esta etapa procurou quantificar aspectos como a frequência dos ensaios, os níveis de habilidade em leitura musical dos coristas e o impacto das intervenções pedagógicas nos resultados dos coros. A integração dos resultados qualitativos e quantitativos visa proporcionar uma compreensão holística dos desafios e soluções no contexto dos coros litúrgicos leigos.

Na metodologia qualitativa deste estudo, a intenção foi criar um produto de pesquisa que pudesse ser amplamente aplicável, não apenas apoiando regentes de coros atualmente em atividade, mas também incentivando a formação de novos grupos corais em igrejas católicas. Para atingir esse objetivo, realizei um levantamento detalhado, ou *survey*, que me permitiu capturar dados específicos sobre a formação profissional dos regentes de coro e as habilidades vocais dos integrantes dos coros.

O *survey* foi desenhado com base na metodologia proposta por DUARTE em seu guia "SURVEY Gestrado", publicado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 2023, e está disponível para consulta pública no seguinte link: <https://docs.google.com/forms/d/1oJ->

oWvxOj1AQiXRUBDqfolbF9Hjk9Vje3CmKP5TyCNw/edit, acessado pela última vez em 22 de outubro de 2023.

Para garantir uma coleta de dados abrangente, a pesquisa foi conduzida de duas maneiras: Primeiramente através de entrevistas síncronas, onde a interação com os participantes ocorreu em tempo real, permitindo um diálogo direto e imediato; na segunda etapa, através de formulários assíncronos, que os participantes puderam preencher em seu próprio ritmo, oferecendo flexibilidade tanto para o regente quanto para os membros do coro. Este método misto permitiu uma análise rica e multifacetada do contexto atual dos coros nas igrejas católicas.

"O grupo Regentes de Coro Católico do Rio de Janeiro foi estudado para realizar um levantamento dos regentes que atuam em corais católicos na cidade. O processo começou com a etapa quantitativa, onde foi realizado um levantamento dos regentes que atuam nos coros, por meio do grupo de Segmento da Pastoral Arquidiocesana da Música. Esse grupo foi criado em janeiro de 2021, com o objetivo de abordar assuntos de interesse do coral católico. Atualmente, conta com 43 participantes cadastrados, dos quais apenas doze são regentes, sendo onze deles católicos e um da Igreja Batista. Os demais participantes colaboram na organização dos ensaios, alguns deles atuando também como correpetidores."

5.1 CONTATO COM OS INTEGRANTES DO GRUPO

O processo de pesquisa iniciou-se com o primeiro contato com o grupo de regentes em setembro de 2022. Para estabelecer uma comunicação efetiva e clara, enviei um texto introdutório para apresentar-me e para esclarecer o propósito do meu contato, estabelecendo desde o início a base para uma colaboração construtiva. Este contato inicial foi crucial para ganhar a confiança e o interesse dos regentes, assegurando sua participação ativa no estudo.

O objetivo central deste trabalho é desenvolver e fornecer um recurso didático valioso, destinado a facilitar a compreensão e prática da leitura de partituras por coralistas leigos no contexto da música litúrgica. Este material, concebido como uma ferramenta prática, propõe-se a ser um complemento ao ensino tradicional de música em coros litúrgicos.

Para atender às necessidades desses coralistas, o material produzido incluirá gravações em MP3 e MP4 para as quatro seções de vozes das músicas selecionadas. Essas gravações servirão como guias auditivos, ajudando os coralistas a aprenderem suas partes de maneira independente e eficaz. Além disso, o recurso contará com exercícios de vocalização e sugestões

de técnicas gestuais, dois componentes que são essenciais para o desenvolvimento vocal e para a prática eficiente da regência coral.

Com a entrega deste material, o trabalho visa não somente melhorar a habilidade de leitura de partituras dos coralistas leigos, mas também apoiar músicos interessados em iniciar e conduzir coros a quatro vozes em suas comunidades religiosas. A pesquisa foi concluída em agosto de 2023, após quase um ano de interações consistentes e coleta de dados, o que assegurou que o material desenvolvido fosse tanto abrangente quanto profundamente alinhado com as necessidades reais dos regentes e coralistas envolvidos no estudo.

O objetivo foi obter informações relevantes sobre a prática do regente nos ensaios, escolha de repertório para coro jovens e adultos a quatro vozes, das peças da liturgia de um Missa Solene que sigam as orientações para coro do concílio Vaticano II, assim como, de forma bem simples e lúdica, explicada como o coro pode ler as partituras e todas as informações que nela estão apresentadas. Após a explicação, algumas perguntas foram elaboradas, sendo elas:

1. Se o regente concorda que esse produto é relevante para sua prática;
2. Se concordava em agendar uma entrevista para conversarmos sobre sua atuação no coro.

5.2 ENTREVISTAS MODO PRESENCIAL: ETAPA QUALITATIVA

A primeira entrevista foi realizada com o Padre Sérgio Muniz, Pároco da Paróquia N. Senhora de Fátima - Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro, no dia 28 de setembro de 2022. O objetivo foi obter informações relevantes em relação à atuação do coro, que é ensaiado por ele. Além de doutor em canto gregoriano, Padre Sérgio é professor de música no Seminário Arquidiocesano de São José, no Rio de Janeiro. O entrevistado valoriza o trabalho e reconhece a importância do produto para estimular a formação de corais nas igrejas. Ele se preocupa com a diminuição dessa prática devido à falta de músicos capacitados e ao conhecimento musical limitado do clero. Portanto, vê com bons olhos as pesquisas que visam a melhorar a qualidade vocal e musical dos coros.

Em seguida, a segunda entrevista foi realizada com Wanderson Joaquim Barbosa, músico e compositor, responsável pela pastoral da música na Comunidade Semente do Verbo. Foram discutidos os benefícios de suas composições litúrgicas presentes no hinário da comunidade. As músicas são escritas para quatro vozes, com arranjos de fácil execução,

permitindo a participação da assembleia junto com o coro. O material produzido inclui leituras e guias para cada voz, divididas em partes menores, o que ajuda os coralistas a chegar aos ensaios já familiarizados com as músicas. Wanderson acredita que os coralistas se beneficiam mais desse trabalho, pois podem entender melhor a partitura enquanto a música é executada, mesmo que não tenham conhecimentos musicais avançados.

5.3 ENTREVISTAS MODO SÍNCRONA -VÍDEO CHAMADA

A terceira entrevista foi feita com o regente Paulo Cavalcante Dias, organista formado pela UFRJ e regente voluntário do coro na Paróquia Nossa Senhora do Carmo no Rio de Janeiro. Ele mencionou que muitos participantes do coro não aceitam ler partituras porque acham que não têm capacidade para isso devido à idade. Paulo Dias expressou seu entusiasmo com a possibilidade de ter esse material acessível para o coro juntamente ao material didático para aqueles que não sabem ler a linguagem utilizada nas notas musicais ou não conhecem as regras da teoria.

A quarta entrevista foi realizada com o regente Márcio Aquino, organista da Igreja de Santo Inácio e professor de música no Colégio Santo Inácio. Atualmente, ele não está regendo nenhum coro católico, pois os dois que ele regia foram desfeitos após a pandemia. Ele ressaltou a importância de estudos acadêmicos que busquem alternativas para incentivar a formação de coros e músicos católicos, pois há uma escassez de pessoal qualificado nesse segmento.

Na quinta entrevista, conversei com o regente Maestro Vito. Ele está à frente de seis corais católicos e destacou a importância de um olhar do clero e da sociedade leiga da Igreja Católica na retomada dessas atividades nas Paróquias do Rio de Janeiro. Maestro Vito também expressou seu apoio à elaboração de um material didático que facilite a leitura de partituras e forneça guias para cada naipe do coral, gravados em forma de estudo para o coral leigo.

5.4 ENTREVISTAS MODO ASSÍNCRONO

O questionário (Apêndice A) foi enviado para cada um dos 43 participantes do grupo um aplicativo que funciona como um serviço de mensagens instantâneas, individualmente. A amostra colhida para o estudo foi de: 9 não responderam, 34 respondentes, sendo que, deste número, 18 são regentes, 13 com formação superior, 2 fazendo faculdade de Música, 3 formados

por curso técnico em Música e os demais são músicos que possuem boa leitura e são correpetidores responsáveis por organizar as demandas dos coralistas (assistentes do regente). A escolha desse instrumento como modelo estrutural para essa pesquisa foi por sua praticidade.

6. RESULTADOS DA ANÁLISE

6.1 ETAPA QUALITATIVA

As perguntas do levantamento tiveram como resultado, em linhas gerais, a formação musical e o envolvimento de cada participante nos coros católicos. Dentre os resultados específicos de cada um dos participantes e os problemas apontados por cada um deles, destacam-se:

Tabela 1 - Entrevistas

Entrevistados	Formação musical nos seminários	A remuneração do músico regente (nível superior).	Ampliar os meios de formação para leigos, não só nas normas, mas na teoria musical.	Novos arranjos e material didático, como ferramenta para o regente e coralistas.	Falta de instrumentistas na igreja católica.
Pe. Sérgio (Entrevista presencial)	Considera ponto primordial para valorização da formação de novos coros.	Entendem como importante para qualidade musical na igreja.	Concorda	Veem com apreço.	Vê como um dos maiores problemas.
Paulo Dias (Entrevista Video chamada)	Idem	Idem	Concorda	Veem com apreço.	Idem.
Wanderson Barbosa (Entrevista presencial)	Na congregação Semente do Verbo a educação musical no seminário é matéria obrigatória.	Na congregação essa prática é realizada.	Já realizam essa prática.	Veem com apreço.	Idem

6.2 ETAPA QUANTITATIVA

Em relação às respostas assíncronas, a amostra resultou em quarenta participantes do grupo do Regentes Católicos da Arquidiocese do Rio de Janeiro e somando ao grupo mais

quatro regentes de coro católico que não fazem parte do grupo de mensagens citado acima. Vale ressaltar que um regente convidado a participar da pesquisa, é de coro infantil, cantando em uníssono ou a duas vozes. Identificou-se que a maioria dos respondentes ao questionário são favoráveis à ideia de que mais estudos e materiais que venham para qualificar os músicos e colaborar na formação de coros sacros são necessários no momento atual da igreja Católica.

6.3 DADOS QUANTITATIVOS

Gráfico 1 - Qual a formação do coro?

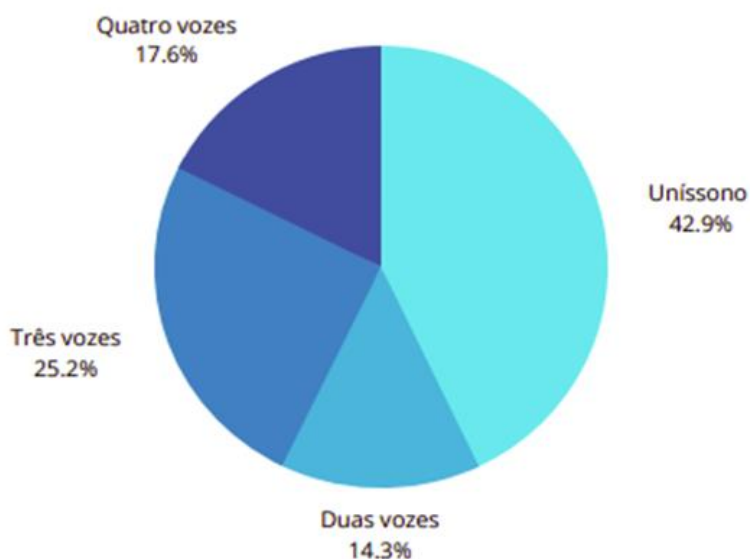


Gráfico 2 - O coro sabe ler uma partitura?

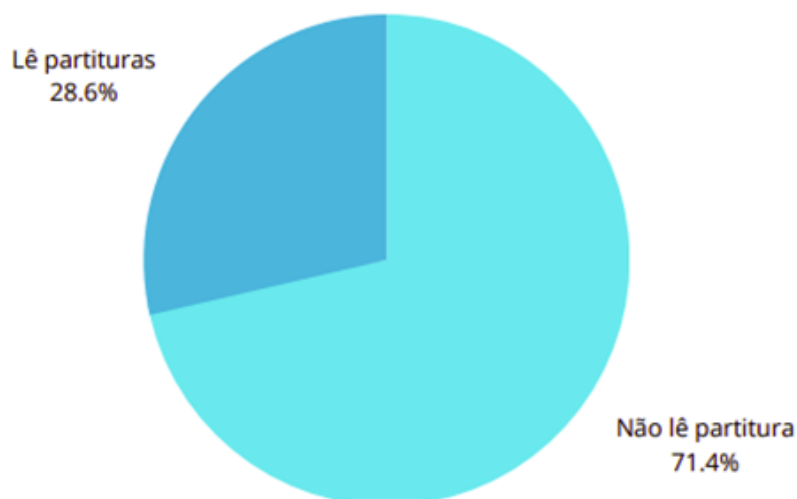
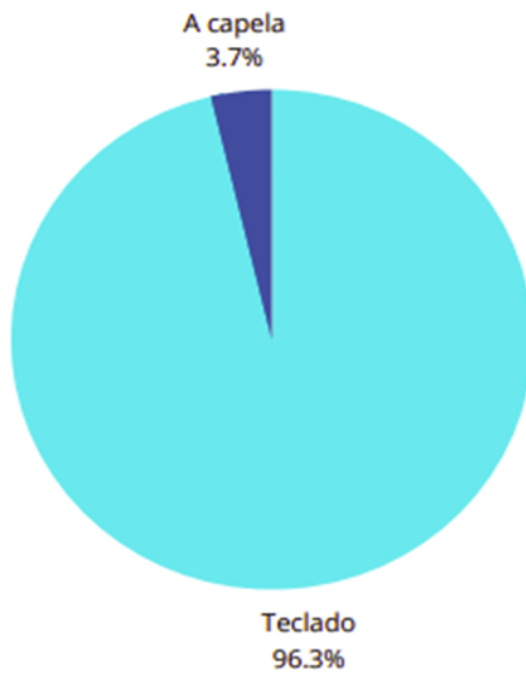


Gráfico 3 - Quanto a frequência dos ensaios:



Gráfico 4 - O coro é acompanhado por qual instrumento?



Obs.: violão 0% e banda 0%.

Gráfico 5 - O regente remunerado, é um incentivo a novas formação de coros católicos e uma melhoria na qualidade vocal dos mesmos?

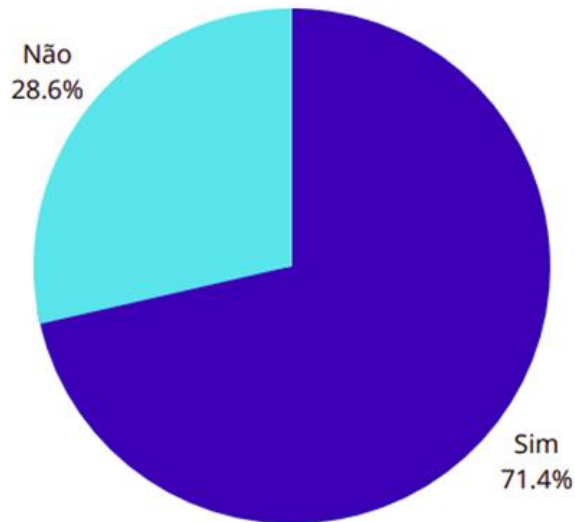


Gráfico 6 - Há atenção em escolher músicas para missa de modo a permitir a participação da comunidade, seguindo a orientação do Concílio Vaticano II, através de arranjos que incentivem o canto conjunto do coro e dos fiéis?



Gráfico 7 - Um e-book simples e ilustrativo, direcionado para coralistas leigos na leitura de partituras, guia das vozes em MP4 pode contribuir para a melhora vocal e engajamento do coro?

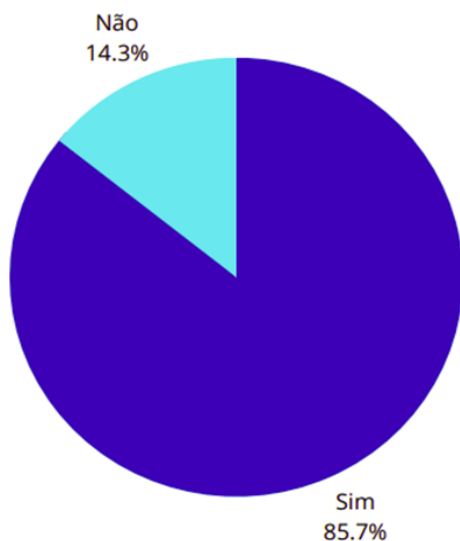
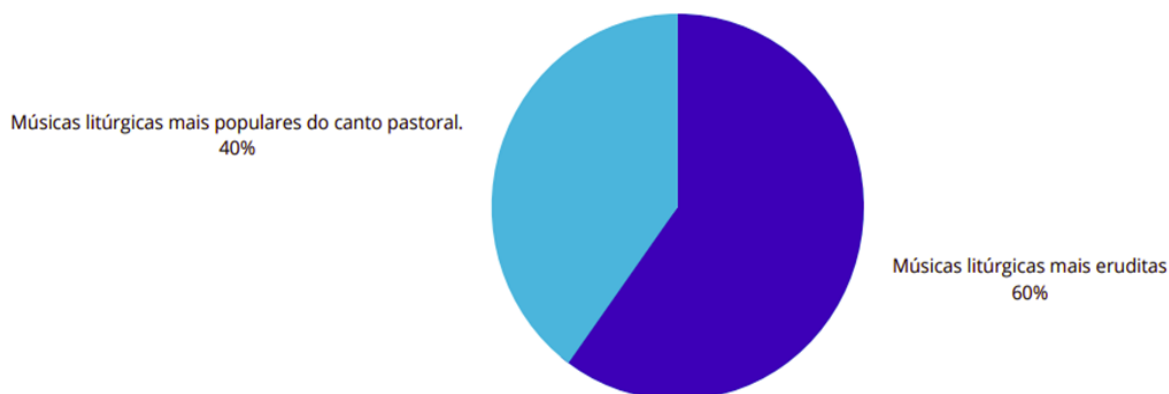


Gráfico 8 - Sobre a preferência dos regentes em escolher músicas mais eruditas para a liturgia ou músicas do repertório canto pastoral?



Fica claro nessa análise que a qualificação e a necessidade de mais músicos na igreja Católica são um problema real, não somente no que tange à regência e formação de coro sacro, mas há uma carência de músicos qualificados. Vale salientar que uma das respostas do questionário trouxe um comentário bem relevante, que faz comparação com as igrejas protestantes e pentecostais, as quais não deixaram de incentivar e manter a música como um elemento fundamental para as celebrações.

Ao responder sobre a necessidade de novos arranjos para coro a quatro vozes que sigam as solicitações das normas da igreja pós-concílio, os resultados corroboram a literatura, que afirma que há carência. Desse modo, para que o nível de qualidade musical relacionado a

atuação do coro sacro melhora, torna-se relevante que os novos compositores e arranjadores, tenham um olhar para essa demanda, assim como acontece com as músicas para coro encontradas no Hinário da Semente do Verbo.

7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nas respostas obtidas nos levantamentos, é evidente a necessidade de que o espaço acadêmico discuta a formação musical dos corais litúrgicos da Igreja Católica. “O papel do regente na preparação de um coral litúrgico” (SPINELLO, 2022) reforça opiniões dos entrevistados que apontam preocupação na diminuição de músicos qualificados regendo o coro católico.

Outro fator que pode influenciar positivamente a música coral é o investimento no profissional preparador vocal do coro. O canto nas igrejas: o estudo do uso vocal dos coralistas e não-coralistas (ALMEIDA LEITE, 2004) demonstra que, sem dúvida, um apoio profissional de um preparador vocal ou professor de canto é um cuidado que merece ser mais valorizado pelo clero e discutido pelas paróquias, assim como a necessidade de contar com músicos formados que fazem parte do quadro de funcionários remunerados na função da pastoral da música, responsável por tudo que está ligado ao coro e demais grupos de música.

Dessa maneira, os assuntos aqui discutidos apresentam um panorama da situação dos regentes, corais e músicos que atuam na Igreja Católica, mostrando os pontos que precisam ser solucionados e formas de contribuição para organizar novas estratégias para captação e engajamento de novos participantes.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, busquei ressaltar a relevância do canto coral na Igreja, uma tradição profundamente ligada ao dogma da fé cristã católica, pois o canto é uma maneira de estabelecer uma conexão com o Divino. A combinação das letras e melodias exerce um poderoso efeito sobre a alma e o coração dos fiéis, enchendo-os de alegria e mantendo viva a sua vontade de participar nas celebrações na habitação de Deus. A responsabilidade do músico nessas celebrações é de suma importância, não devendo tocar o que lhe vier à mente, mas sim possuir

conhecimento da liturgia do dia, estar familiarizado com o evangelho e estar preparado para cantar ou tocar de forma a elevar toda a comunidade ao céu no momento do canto.

A partir da pesquisa realizada, foi possível constatar que existe um interessante campo de estudo relacionado à prática do coro na Igreja Católica no Rio de Janeiro. Após a análise das leituras e das respostas dos questionários que foram respondidos pelos regentes, percebi que houve uma diminuição da importância do coro nas celebrações litúrgicas, devido à valorização dos grupos de bandas e dos instrumentos como violão, teclado e voz. Além disso, a formação musical nas comunidades católicas e a preferência pela música contemporânea, especialmente aquelas de caráter popular, também contribuíram para essa mudança.

Diante dessa realidade, este trabalho busca incentivar a leitura de partituras e motivar a formação de novos coros dentro das comunidades católicas. O e-book elaborado como parte deste estudo é uma contribuição para esse objetivo, trazendo um repertório cuidadosamente selecionado, que valoriza tanto o coro quanto a participação ativa da assembleia. Dessa forma, este artigo, produzido no Programa de Pós- Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia, abre espaço para futuros trabalhos que possam colaborar com mais levantamentos que vão favorecer a retomada da educação musical nos espaços católicos, bem como a composição de músicas para coro seguindo as palavras do evangelho que favoreçam a participação do povo presente na missa.

O propósito deste projeto é fornecer uma contribuição acadêmica ao campo da música litúrgica, visando a motivar os músicos que atuam na igreja católica a compreender a relevância significativa dessa formação e encorajá-los a atribuir a devida importância ao canto coral, como sempre foi concedida ao longo da história da igreja Católica.

Para acessar o e-book "Guia Prático para Ensaio de Coro Católico", um recurso para todos aqueles envolvidos na música litúrgica e no canto coral dentro do contexto da igreja católica, siga as orientações detalhadas abaixo. Este guia é projetado para servir como uma ferramenta prática e um recurso de aprendizado, oferecendo técnicas, estratégias e conselhos para aprimorar a qualidade dos ensaios de coro e, por extensão, das apresentações durante as celebrações litúrgicas.

Acesso ao E-book: "Guia Prático para Ensaio de Coro Católico", visite o portal dedicado à distribuição de materiais educacionais e litúrgicos, acessível através do seguinte link eletrônico: <https://e-book1corosacro.my.canva.site/coro-catolico1>.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Márcio Antônio de. **Mistagogia da música ritual católica romana: Estudo Teórico-Methodológico** Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2009.

AMATO, Rita Fucci. O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

BARREIRO, Pe. Antônio Carlos Vanin. **A música e o canto na Liturgia da Igreja**. Santuário Mariano Aparecida, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2020.

BORBUREMA, Débora Gonçalves. **Renovação carismática católica: Música e religião**. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/AAGS-A7HP3A>>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

BORNHOLDT, Jeimely Heep; SPINELLO, Tainã; BISSOTTO, Claudemir Luiz. O papel do regente na preparação de um coral litúrgico. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 31, p. 218-230, 2022.

CARTOLANO, R. B. **Regência: Coral, Orfeão e Percussão** (2a ed.) São Paulo, SP; Irmãos Vitale editores, 1968.

CNBB. **A música litúrgica no Brasil**. Doc. 79, 1998. In: Documentos sobre a música litúrgica (1903-2003). 2. ed. São Paulo: Paulus, 2017.

CNBB. **Animação da vida litúrgica na igreja**. Doc. 43. São Paulo: Paulinas, 2018.

CNBB. In: **Documentos sobre a música litúrgica** (1903-2003). 2. ed. São Paulo: Paulus, 2017.

CNBB. **Pastoral da música litúrgica no Brasil**. Doc. 7, 1976.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Rupturas e continuidades na música litúrgica católica do presente no Brasil: restauração, esquecimento e recriação da memória musical. **Opus**, v. 22, n. 1, p. 339-362, 2016.

FRANÇA, Pe. Márcio Fernando, **A Música o canto na liturgia eucarística**. Fons Sapientiae, 2016.

FERNANDES, Ziza. **Voz: expressão da vida, testemunho de vida e dicas de uma voz**. São Paulo: Paulinas, 2ª edição, 2006.

FONSECA, Joaquim. **Cantando a missa e o ofício divino**. 2ª ed. São Paulo, 2005.

JOÃO PAULO II. **Carta do Papa João Paulo II aos artistas**. Edições Loyola, 1999.

LOREZENTTI, Michelle Arype Girardi. **Educação Musical na Igreja Católica: Reflexões sobre experiências em contexto da grande.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tese de doutorado. Porto Alegre/RS, 2012.

MOLINARI, Paula. **Música brasileira na liturgia II.** São Paulo, Paulos, 2009.

PEDRAZAS, MARCOS. Et al. **Música e reforma protestante.** Produção textual: Bárbara Montrose, Isaac Terceiros e Realização: Comissão de Música da Conferência Geral dos Adventistas, 2014.

RAMPAZZO, FULVIO et al. **Cantar a liturgia: perfil histórico- Teológico e indicações pastorais.** São Paulo, Ed Loyola Jesuítas, 2022.

ROSSI, Doriane. **Fundamentos de regência coral: a linguagem do gesto, o prazer do canto.** Curitiba: Intersaberes, 2020.

ZANANDREA, O. **Regência Coral.** Porto Alegre, RS: Editora Movimento, 1985.

ZANANDREA, Rene, Antonio. **O canto e a música no contexto ritual da liturgia na igreja católica: desafios para a formação de agentes na diocese de Vacaria/RS.** 2009. 118 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2009. Disponível em: <<http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/101>>.

APÊNDICE A – Pesquisa com regentes de coro católico do Rio de Janeiro

Pesquisa para o artigo : O CORO LITÚRGICO NA IGREJA CATÓLICA CONTEMPORÂNEA
Mestranda : Cristina Salles

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. 1- Nome da paróquia que rege *

3. 1- Quanto a composição do coro : *

Marcar apenas uma oval.

- Unisono
 Duas vozes
 Quatro vozes

4. 2- O coro lê partitura? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

5. 3- Os ensaios acontecem: *

Marcar apenas uma oval.

- 1 vez por semana
 2 vezes por semana

6. 4- O coro é acompanhado por: *

Marcar apenas uma oval.

- Teclado
 Violão
 A capella
 Uma banda

7. 5- Você tem o cuidado de escolher de arranjos que incentivem a comunidade a *
cantar o refrão junto com o coro, seguindo a orientação do Concílio vaticano II?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não temos muitas opções de peças para coro com essa finalidade.

8. 6- Você tem pleno entendimento da diferença entre: Música Litúrgica e Música *
religiosa ?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

9. 7- Você acredita que um e-book elaborado de forma simples e ilustrativa, *
direcionado aos coralistas leigos em leitura de partitura, poderia contribuir para
o desenvolvimento do seu coro? Esse material incluiria informações sobre como
ler partituras específicas para coro, vocalizes e cinco peças fixas da Missa,
além de vídeos demonstrativos das quatro vozes.

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. 8-Sua preferência musical para seu coro é: *

Marcar apenas uma oval.

Músicas mais eruditas para a liturgia.

Músicas mais populares : Canto Pastoral

11. 9- Você concorda que o regente deve ser remunerado, assim ser um músico *
não de horas vagas? Garantindo assim uma dedicação maior a formação de
novos coros nas paróquias?

Marcar apenas uma oval.

sim

não

não faz diferença